

**A CRIANÇA HOSPITALIZADA E A GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PELA
CLASSE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

***HOSPITALIZED CHILDREN AND ENSURING ACCESS TO EDUCATION FOR
HOSPITAL CLASS: A LITERATURE REVIEW***

Ana Carolina Fiorot¹

Bartira Palin Bortolan Pontelli²

RESUMO

A pedagogia hospitalar é uma forma de ensino que mostra a ação integrada do professor no ambiente hospitalar, onde auxilia a formação da criança para que não ocorra a perda no processo educacional e de seu desenvolvimento. Abordando dois contextos muito importantes que são a saúde e a educação, fazendo a análise dos benefícios que a educação no ambiente hospitalar proporciona na recuperação do enfermo. Este estudo será baseado em artigos científicos e levantamento bibliográfico, que fundamentam a atuação do pedagogo na prática de métodos qualificados, possibilitando ao enfermo uma melhoria em sua saúde e a continuidade do processo ensino aprendizagem durante a permanência no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: classe escolar; hospitalização; pediatria

ABSTRACT

Hospitalar pedagogy is a way of teaching that shows the integrated action of the teacher in the school environment, which helps the child formation so that there is not a loss in the educational process and its development. Addressing two very important contexts that are health and education, making the analysis of the benefits that education in the hospital provides in patient recovery. This study will be based on

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Bebedouro - SP. E-mail: carol_fiorot@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Bebedouro - SP. E-mail: bartirapbortolan@gmail.com

scientific articles and bibliography that support the work of the teacher in the practice of qualified methods, enabling the patient improvement in their health and continuity of the learning process during their stay in hospital

Keywords: school class, hospitalization, pediatrics

1. INTRODUÇÃO

Educação é a ação de preparar o indivíduo para viver em sociedade, é o preparo de uma pessoa para o mundo. Além disso, a educação não é um fenômeno, exclusivamente escolar, ninguém escapa da educação. Em casa, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar (BRANDÃO, 1981 ,p.7).

A pedagogia hospitalar é uma forma de ensino que mostra a ação integrada do professor no ambiente hospitalar, deste modo ajuda educacionalmente na formação da criança para que não ocorra perda no processo educacional e de seu desenvolvimento. Essa atuação pedagógica se empenha em atender crianças com necessidades educativas especiais, pois se encontram em um ambiente escolar diferenciado. Para tanto, cabe ao pedagogo construir um novo espaço para sua atuação, desenvolvendo a sua prática de educar e métodos qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem do conhecimento e da aprendizagem, desta forma contribuindo para seu desenvolvimento e melhoria em sua saúde.

Para Ceccim (1999), o ensino e o contato da criança hospitalizada com o professor no ambiente hospitalar, através das chamadas classes hospitalares podem proteger o seu desenvolvimento e contribuir para sua reintegração a escola após a alta, além de garantir o seu acesso as aprendizagens.

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família. O direito á educação se expressa como direito a aprendizagem e a escolarização (BRASIL,1988). Neste sentido, a educação hospitalar também é um direito de todos, pois segundo a Lei nº. 10.685 de 31 de Novembro de 2000, que ampara e legitima do direito á educação, os hospitais devem dispor as crianças e adolescentes um atendimento educacional de qualidade de condições de desenvolvimento intelectual e pedagógico.

A Resolução nº. 41 de Outubro de 1995, no item 9, confere ao hospitalizado o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (ORTIZ,2011).

Como mencionado na Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994 E 1995), a hospitalização não implica, necessariamente qualquer limitação ao aprendizado escolar, nela a educação em hospital aparece como modalidade de ensino, é de onde decorre a nomenclatura de “classe hospitalar”, deve-se ter presente que esta oferta educacional não se resume as crianças com transtornos do desenvolvimento como foi no passado (anos 50 aos 80), mas também as crianças em situação de risco ao lar, uma vez que a hospitalização impõe o afastamento da escola, dos amigos, da rua e da casa e impõe regras sobre o corpo, a saúde, o tempo e os espaços.

Compreende-se, então, a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, pois este deve zelar pelo bem estar físico e psíquico do paciente, tornando este ambiente um espaço acolhedor, alegre, aconchegante e acima de tudo um espaço pedagógico. Para tanto seu papel principal não será o de resgatar a escolaridade, mas de transformar a realidade hospitalar para com a realidade do escolar hospitalizado, fazendo fluir sistemas que as aproximem e as integrem. MATOS, MUGIA (2006, P 117) Em relação a integralidade das ações educativas no ambiente escolar Cardoso (1995, p. 48) destaca:

Educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolva simultaneamente *razão, sentimento e intuição* e estimulem a *integração intercultural* e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim, a educação- além de transmitir e construir sistematizado- assume um sentido terapêutico ao educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o transpessoal.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- CNE (2002), regulamenta a atuação do profissional da educação no ambiente hospitalar, integrando uma equipe multiprofissional que atua visando melhorar o quadro clínico e emocional da criança/adolescente hospitalizado.

2. A CLASSE ESCOLAR E A EDUCAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

A classe Hospitalar ou o atendimento Educacional Hospitalar é uma forma de ensino que mostra ação integrada do professor no ambiente hospitalar, onde é oferecido as crianças e jovens hospitalizados uma prática escolar, aonde ajuda educacionalmente na formação da criança para que não ocorra perda no processo educacional e de seu desenvolvimento. Essa atuação pedagógica se empenha em atender crianças com necessidades educativas especiais, pois se encontram em um ambiente escolar diferenciado, para tanto ela foi pensada com o intuito para dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional do enfermo, enquanto impossibilitado de frequentar a escola regular, entretanto denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. (BRASIL, 2002, p. 13)

Com isso, determina-se a importância do pedagogo no atendimento pedagógico-educacional, onde cabe ao mesmo construir um novo espaço para sua atuação, desenvolvendo a sua prática de educador e métodos qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem do conhecimento e aprendizagem e que além de tudo para ajudar em seu desenvolvimento e na melhoria da sua saúde. Diante deste contexto afirma-se em Ceccim (1999, p. 42):

O ensino e o contato da criança hospitalizada com o professor no ambiente hospitalar, através das chamadas classes hospitalares, podem proteger o seu desenvolvimento e contribuir para a sua reintegração a escola após a alta, além de protegerem o seu sucesso nas aprendizagens.

Promover a educação em leitos hospitalares enaltece na recuperação do paciente, possibilitando diminuir o período de internação, e incentiva o mesmo a superar o quadro em que se encontra.

Para tanto, segundo a política do Ministério da Educação (MEC), Classe hospitalar é um ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar. (BRASIL, 1994, p.20).

A classe hospitalar teve seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a

primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Considera-se como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial, quando se obteve grande número de crianças e adolescentes atingidos, vetados de ir à escola, com base, seu exemplo foi seguido em vários países da Europa, como Alemanha, e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças hospitalizadas.

No Brasil, de acordo com Fonseca (1999) a primeira Classe Hospitalar, surgiu na cidade do Rio de Janeiro em agosto de 1950, no hospital Menino Jesus, instituição que ainda atua com a modalidade de atendimento educacional até nos dias de hoje. Em 2002 o ministério da Educação, por meio da Secretaria de educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica, com base nas Diretrizes da Educação Nacional (1996).

A importância das classes hospitalares é reconhecida legalmente por meio a resolução nº 41 do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, conforme citado anteriormente, seu item 9 fala sobre o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Porém, mesmo diante o direito legal, a prática não é corriqueira, pois não são todos os hospitais pediátricos brasileiros que dispõem de uma estrutura adequada e de atendimento pedagógico especializado. Outro ponto de relevância no aspecto da pedagogia hospitalar é a formação de profissionais para atuar nesta área, ou seja, a formação de professores com ênfase em currículo para atuação com crianças em tratamento de saúde (FONSECA, 1999).

A participação da SOBEP (Sociedade Brasileira de Pediatria) contribuiu para a elaboração da Resolução nº41, listando vinte itens de direitos para a criança e adolescente garantindo a sua aprovação por unanimidade. A resolução preconiza entre os itens aprovados o direito a educação para a saúde e o acompanhamento do currículo do ensino básico durante a permanência da criança na escola (SBP, pg. 91, 2008). Identificando os pressupostos para promover a inclusão de todos na educação, o MEC e as secretarias de educação especial elaboraram ações e diretrizes da Classe Hospitalar, definindo os seus objetivos:

Cumpra às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (MEC e SEES, 2002, pg.13).”

3. A CRIANÇA E O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO

A infância é um período muito importante na vida de qualquer indivíduo. É nesta fase que o indivíduo constrói sua relação com o próprio corpo e com o mundo externo por meio de suas vivências pessoais, familiares e sociais. É uma fase marcada pelas atividades físicas intensas, sendo que estas são necessárias para que a criança possa explorar e conhecer o ambiente a sua volta e assim, conseqüentemente, crescer e aprimorar seu conhecimento sobre o mundo. Todavia, no decorrer de seu desenvolvimento, as crianças também podem vivenciar períodos de doenças, o que muitas vezes pode ocasionar a hospitalização (OLIVEIRA, 2009).

Compreende-se que a hospitalização representa um momento de fragilidade tanto para criança como para sua família. Para isso, o atendimento educacional dispõe para a criança uma normalização em seu cotidiano, sendo um canal de comunicação, fazendo a criança esquecer durante algumas instâncias o ambiente agressivo no qual se encontra, resgatando sua autoestima da alegria de viver, e sensações vividas anteriormente à entrada no hospital. (apud FONTES, 2005).

As práticas a ser trabalhadas no ambiente hospitalar não diferem em seus objetivos básicos das realizadas em qualquer escola regular, porém, o professor ali incluso deve estar em contato com a escola e professor anterior de seus alunos, para partir deste elaborar um planejamento ao contexto da criança, voltado especialmente para a continuação do processo de aprendizado já iniciado anteriormente. Para tanto, o professor desta prática hospitalar educativa, deve estar ciente e exercitar a premissa de que cada dia de trabalho na escola se constrói com atividades que têm começo, meio e fim quando desenvolvidas (FONSECA, 2003).

Para a criança, a doença é um acontecimento inesperado e indesejável, onde

todos os costumes próprios da infância tornam-se algo distante devido às restrições que a doença e o tratamento impõem (CARDOSO, 2007). Todas essas mudanças causam impacto na vida da criança e podem modificar seu comportamento durante e depois da internação. (OLIVEIRA, 2009).

O conhecimento da ciência biomédica revela que o impacto da doença prolongada e a hospitalização podem atrasar o desenvolvimento da criança, podem também causar reações adversas de acordo com o seu estágio de desenvolvimento, como o desenvolvimento sensório-motor, no lactente; desenvolvimento do comportamento; diminuição da mobilidade; incapacidade de se comunicar e perda de habilidades ainda em desenvolvimento. Ocasionalmente na criança reações de medo, ansiedade, depressão e regressão. É preciso saber que a criança possui as mesmas necessidades emocionais e sociais durante o período de hospitalização (NETINA, 2003, pg. 1274).

4. O EDUCADOR HOSPITALAR COMO PARTE DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E COMUNIDADE ESCOLAR

A Classe Hospitalar obtêm uma conexão entre o cuidar e o aprender, dessa maneira tendo uma relação de cuidado na educação e saúde. Com isso, relacionando o conhecimento da Saúde e da Educação, e logo se pensa em colaboradores para tal continuidade para a formação do indivíduo, traçando um parâmetro de atividades entre educadores e equipes multidisciplinares em saúde. Conseqüentemente, pressupõe o envolvimento multiprofissional das áreas entrelaçadas dentro do ambiente hospitalar, dentre a área das ciências biomédicas, encontramos: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos; na área das ciências humanas: assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, (NETINA, 2003) assim formando uma equipe com junção de seus conhecimentos, para tal condicionamento do indivíduo envolvido.

Dentro do hospital estão sob a responsabilidade do pedagogo as seguintes modalidades, segundo Vieira (2011, p.1):

1) Prática multisseriada: nela o pedagogo utiliza um espaço na unidade de cirurgia pediátrica como sala de aula. Os alunos são agrupados por ciclo/série com aulas simultâneas;

2) Prática individual de leito: o trabalho realizado no serviço de emergência clínica busca dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença com o objetivo de garantir o direito à continuidade escolar;

3) Situação de isolamento: este atendimento é realizado na infecto pediatria. Nesses casos há necessidade de paramentação e desinfecção do professor e dos materiais a serem utilizados;

4) Classe Hospitalar: a mais comum refere-se à escola no ambiente hospitalar, atende casos de longo tratamento ou em casos de imunidade;

5) Recursos diversos: brinquedoteca, decoração do ambiente, oficinas, orientação familiar, projetos, entre outros.

Para CONZATTI, 2014 o hospital, em parceria com a escola, proporciona um espaço de aprendizagem formal e informal, não apenas para as crianças doentes, mas abrangendo também a comunidade escolar. De uma forma específica a educação hospitalar, formal e informal, busca empenhar-se no desenvolvimento de um ambiente de acolhimento e comunicação, favorecendo a confiança de todas as partes envolvidas.

5. EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM PEDAGOGIA HOSPITALAR

Em análise ao Programa de Apoio Pedagógico (PAP) de um hospital público de Porto Alegre, que atende criança desde a educação infantil até o ensino médio. Nota-se que o atendimento acontece logo a entrada do aluno-paciente ao hospital, onde as professoras diariamente do PAP se dirigem até a enfermagem para obter a lista de crianças e adolescentes que estão hospitalizados e os que obtiveram alta.

Em seguida, é feita uma visita ao quarto do paciente, para assim ter a primeira conversa sobre a PAP e como funciona, para então fazer o convite para o paciente conhecer como o programa atua. Assim em sequência é feita uma entrevista com o paciente e responsável para obter dados sobre ano escolar e escola em qual o aluno frequentava.

Com os dados em mãos, os professores do PAP, entram em contato com a escola e explicam pelo qual motivo está entrando em contato, e a solicitação do material pedagógico no qual o aluno estava realizando anteriormente a entrada ao hospital. Em muitos casos, não é fornecido este material, mas nestes casos, as professoras da PAP, tendo o conhecimento do ano escolar do aluno-paciente, passam a utilizar o banco de atividades do programa que são condizentes ao ano escolar que o mesmo se encontra, ou criam novas atividades. (apud SILVA, 2015).

Em estudo a outro programa , constatou-se o Programa de Classe Hospitalar e Domiciliar –CENAP/SMED da cidade de Salvador/Bahia, que foi desenvolvido para ajudar no reconhecimento próprio do sujeito utilizando sua historia de vida como ponto de partida, fazendo uso das redes sócias – *facebook* e *msn* como ferramentas para essa execução, e por meio deste recurso fazer com que seus familiares interajam entre si, dando opiniões e sugestões . Vale salientar que todos os alunos que participam do programa estão matriculados na Rede Municipal de Ensino. O projeto virtual domiciliar teve inicio após a necessidade de uma aluna de 09 anos, que sempre ouviu falar sobre a escola regular, porém não pode freqüentá-la, e teve que receber o atendimento domiciliar, mas não se sentia parte de um grupo escolar. Baseando-se neste desejo o programa visa permitir que seus alunos inseridos se conhecessem virtualmente e partir disto criem seus próprios grupos (classe hospitalar e domiciliar). No grupo domicilio virtual, são postadas todas as atividades e experiências educativas realizadas do decorrer do ano (apud RODRIGUES, 2013).

6. ASPECTOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO DO EDUCADOR PARA ATUAÇÃO EM CLASSE ESCOLAR

Nos dias atuais, é crescente a necessidade de um profissional adequado para atuação em ambientes não escolares. Como afirma Fontes (2005, p.21b) este é um dos motivos que “os pedagogos precisam preparar-se para a diversidade de espaços que se oferecem ao seu trabalho”.

Há pouco, a atuação do pedagogo era especifica apenas dentro do ambiente escolar, contudo ressalta Libâneo (2001) “o pedagogo perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”. E a partir dessa grande mudança é evidente a necessidade destes profissionais em outros espaços em especial no ambiente hospitalar, para essas novas práticas, é preciso que esses profissionais encontrem-se qualificados e preparados (MUNHÓZ;ORTIZ,2006).

O trabalho do professor no ambiente hospitalar é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade, persistência e muita paciência se quiser atingir seus objetivos. Além de tudo isso,

para que o professor possa realizar um bom trabalho, é necessário que ele adote uma didática que ajude na construção de uma ética inclusiva, a pedagogia hospitalar. “O papel do professor passa a ser o de proporcionar vivências personalizadas do aprender, em que experiências prazerosas estão presentes no processo” (SILVA,2000,p.98)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a hospitalização infantil constitui-se em um fenômeno que envolve muitos fatores e que deve ser compreendido tanto nos aspectos relacionados à condição de saúde da criança quanto aos aspectos educacionais, dessa forma torna-se importante relacionar a pedagogia hospitalar como parte integral do cuidado à criança da garantia de direitos da criança a continuidade do processo educacional, garantindo um retorno adequado ao ambiente escolar sem prejudicar de forma alguma seu desenvolvimento.

Considera-se que a implantação da classe hospitalar tem o discernimento de integrar a criança e jovem enfermo no seu novo modo de vida, mantendo um contato com o mundo exterior, favorecendo suas relações sócias e familiares. Diante deste contexto, a pedagogia hospitalar se torna muito mais que uma modalidade de ensino, mas também uma forma de humanização da criança/ jovem enfermo, e o professor é o mediador desta intervenção, pois este proporciona um elo entre a criança/jovem hospitalizado e o mundo fora do hospital, para tanto o pedagogo deve encontrar-se qualificado e preparado para sua atuação.

Posto isso, o pedagogo deve estar dedicado às diferenças entre os alunos, e estar atento às necessidades encontradas no cotidiano, e as diversas situações que irão ocorrer no decorrer das aulas. Para a aplicação pedagógica, não há um padrão certo a ser seguido, pois cada criança ou jovem traz consigo uma necessidade de mediação pedagógica a ser trabalhada a sua necessidade própria.

Torna-se importante que o pedagogo no ambiente hospitalar respeite as individualidades de cada criança, suas limitações em relação à mobilidade, aspectos emocionais, e clínicos, adaptando as atividades pedagógicas de forma humanizada,

incluindo equipe de saúde e familiares em todo o processo ensino – aprendizagem.

Portanto, a classe hospitalar é um contribuinte para o desenvolvimento de crianças/jovens hospitalizados, pois com a mediação pedagógica é possível dar continuidade no seu processo educacional, buscando através de atividades desenvolverem o aprendizado, visando dentre elas à construção do conhecimento. É notável a sua importância e relevância diante sua garantia legal de permanência dentro dos hospitais, assim garantindo ao enfermo um retorno adequado ao ambiente escolar sem prejudicar de forma alguma o seu desenvolvimento.

Conforme analisado neste artigo, podemos notar a garantia de acesso à educação pela classe hospitalar, e a atuação do pedagogo neste ambiente, onde é de suma importância no desenvolvimento de crianças e jovens que por motivos de doença e internação precisam se afastar de sua escola regular, e assim contribuindo também em sua melhoria de saúde. Notamos variadas leis reconhecidas legalmente que garantem e asseguram esta educação de qualidade e acesso a classe hospitalar por permanência, porém não são todos os hospitais que disponibilizam uma estrutura adequada e atendimento pedagógico especializado, embora estando crescendo favoravelmente as classes hospitalares, ainda é considerado pequeno perto do número de internações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CARDOSO, Flávia Tanes. **Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo**. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun. 2007 .

CECCIM, R. B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar**. Disponível em:

<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/84/classehospitalarceccimpatio.pdf>
Acesso em: 04 de Out. 2015.

CONZATTI, Mônica. **Organização do Trabalho Educativo em Ambiente não Escolar**. Indaial: Uniasselvi, 2014.

DUTRA, V. A. **História da Pedagogia Hospitalar no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2009. Disponível

em:<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/VANESSA%20APARECIDA%20DUTRA.pdf>>. Acesso em: 02 de Jul. 2016.

ESTEVES, R, C. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico**. 2008. Disponível

em:<http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacaosaude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar....pdf>
Acessado em : 02 de Jul. 2016.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional**. 2008. Disponível em: <http://www.danielatrigo.com.br/wpcontent/uploads/2013/03/ATENDIMENTO-PEDAGOGICO-HOSPITALAR-2.pdf>. Acessado em 05 Out.2016

FUNES. M. **O poder do riso: um antídoto contra a doença**. São Paulo: Ground, 2001.

GOMES, O. J; RUBIO, S. A. J. **Pedagogia Hospitalar: A Relevância da Inserção do Ambiente Escolar na Vida da Criança Hospitalizada**. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*. Vol. 3. nº 1 - 2012. Disponível em:

<<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>>. Acesso em: 02. Acessado em: 06 Jun.2016.

JESUS, G. B. V. **A atuação do pedagogo em hospitais**. IN: MATOS, M. L. Elizete (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.

LIMA, F. C. C; PALEOLOGO, A. O. S. **Pedagogia hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças**. e-Faceq: Revista Eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queiros. Ano 1, n. 1, 2012.

Disponível em:

<<http://www.faceq.edu.br/efaceq/downloads/numero01/pedagogia%20hospitalar%20cristina%20cavallari.pdf>>. Acesso em: 02 Jul. 2016.

LIMA, G. A. R. et al. **A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP vol.43 nº 1*. São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100024>

Acesso em: 03 Jul. 2016.

MASSETTI, M. **Que Palhaçada é essa? Boca Larga**. *Cadernos dos Doutores da Alegria nº 1*. São Paulo, 2005. 7-10 p.

MATOS, M. L. Elizete; MUGIATTI, F. T. M. Margarida. **Pedagogia hospitalar: a**

humanização integrando educação e saúde. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MATOS, M. L. Elizete (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MATRACA, C. V. M; WIMMER, G; JORGE, A. C. T. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria.** Ciência e Saúde coletiva, Rio de Janeiro vol. 16, n. 10, 2001. Disponível

em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011001100018&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 03 Jul. 2016.

MUNHÓZ, A. M; **Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar.** Educação. Porto Alegre, RS, n. 1, p. 65-83, 2006. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/435/331>>. Acesso em: 02 Jul. 2016.

NOGUEIRA, W. **Doutores da Alegria – O Filme, 2005.** Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=0Yxd3MVXGaY> >. Acesso em 19 Set. 2016.

OLIVEIRA, Gislene Farias de; DANTAS, Francisco Danilson Cruz; FONSECA, Patrícia Nunes. **O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, dez. 2004.

OLIVEIRA, R. R; OLIVEIRA, S. C. I; **Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: Experiências da equipe de enfermagem.** Rev. Enferm. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 Jul. 2016.

PAULA, T, A, M, E. et al. O brincar no hospital: ousadia, cuidados e alegria. IN: MATOS, M. L. Elizete (Org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, R. e FARAGO, A. C. **Pedagogia hospitalar: a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP, p. 166-181, 2014. Disponível em:

<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf>>. Acesso em 04 Ago. 2016.

TEIXEIRA, C. D. **O brincar e suas consequências no contexto hospitalar.** Psicóticos: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde. Belo Horizonte, ano 3 n. 5. 2007.

WUO, E. A. **O clown visitador no tratamento de crianças hospitalizadas.**

Biblioteca digital UNICAMP. Campinas. SP. 1999. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000188354>>. Acesso em 02 Jul. 2016

Recebido em 20/2/2017

Aprovado em 10/4/2017